



Encaixe do gerador na última terça-feira: cronograma da obra está em dia

Usina de Serra da Mesa começa operar em março

Instalação do gerador conclui uma das últimas etapas da obra. Hidrelétrica vai melhorar qualidade da energia no DF

Paulo Silva Pinto
Da equipe do Correio

Cortes de energia, que às vezes afetam setores inteiros do Distrito Federal, deverão ficar mais raros. Também haverá menos oscilações. Em momentos de excesso de consumo, a voltagem (normalmente 220 Volts) cai para 200 Volts, por exemplo. Isso faz os rádio-relógios e outros aparelhos de uso contínuo pararem de funcionar por alguns momentos, ou desgasta os estabilizadores de voltagem, que são usados para os computadores.

Tudo isso será possível porque Brasília vai ter mais uma fonte de energia elétrica a partir de março, a Usina de Serra da Mesa, no rio Tocantins, município de Miaçu, norte de Goiás. Uma das últimas e mais importantes etapas da obra foi concluída na terça-feira: a instalação do gerador.

Essa peça gigante é um motor ao contrário. Recebe o movimento transmitido pela turbina, por onde passa a água, e transforma a energia mecânica em energia elétrica. O gerador tem 900 toneladas e 12 metros de diâmetro. Foi

encaixado em um buraco de concreto que deixa apenas 2,7 centímetros de folga em todo seu contorno. Ele não vai girar por enquanto — os testes começam só em fevereiro, um mês antes de a usina começar a funcionar comercialmente.

A grande vantagem de Serra da Mesa para o Distrito Federal é que a região será uma das primeiras na linha de fornecimento da usina. Hoje, Brasília está no fim do circuito tanto de um lado, para a energia que é produzida em Goiás, quanto do outro, para o que vem de Minas Gerais. O problema disso é semelhante a uma árvore de Natal com várias lâmpadas ligadas em série. Se uma queima, as outras param de iluminar. Em um circuito maior, o

problema pode estar no corte da transmissão ou na qualidade energética, com as oscilação de voltagem.

A data para a instalação do gerador, dia 16 dezembro, foi marcada em 1995. "Isso mostra que o nosso cronograma está perfeitamente em dia e que nós poderemos entregar a primeira turbina um mês antes do que era previsto", disse Otávio Rezende, diretor da VBC. A empresa, um consórcio da Votorantim, Bradesco e Camargo Corrêa, é sócia da estatal Furnas na obra.

A construção da usina estava parada e recebeu R\$ 870 milhões para sua conclusão. Em troca, a empresa privada vai ficar com 51,54% da energia vendida. Do preço que o consumidor paga na conta de luz, 40% vão para o produtor de energia e 60% o distribuidor — no caso do Distrito Federal, a CEB. A VBC atua na distribuição de energia tam-

bém. No Rio Grande do Sul, onde comprou a estatal CEEE, e no interior de São Paulo, onde agora é dona da CPFL.

A primeira turbina de Serra da Mesa vai gerar 431 megawatts de energia. Com as duas outras, que serão inauguradas em ju-

nho e setembro, respectivamente dois e três meses antes que o previsto, serão 1.293 megawatts. É o suficiente para alimentar 323 mil chuveiros elétricos ao mesmo tempo, sem parar.

A Usina de Serra da Mesa é criticada por dos ecologistas devido ao tamanho do lago, de 1.784 km², quase um terço do DF. Com 54,4 bilhões de m³, é o maior do Brasil em volume — a usina de Serra da Mesa é a 13ª no ranking de produção de energia, encabeçado por Itaipu. Pinturas pré-históricas em pedras serão cobertas pela água. Mas elas só foram descobertas graças aos investimentos de programas científicos e ambientais com a construção da usina.

POTÊNCIA

A Usina de Serra da Mesa produzirá energia suficiente para alimentar

323 mil

chuveiros elétricos na força máxima ligados continuamente

18/12/97 26
235